

Guia propõe passeios pelo cemitério judaico mais antigo da cidade

Se em Paris e Buenos Aires, visitar os cemitérios do Père-Lachaise e da Recoleta são passeios clássicos, que fazem parte de diversos tours oferecidos pelas belas capitas francesa e argentina, em uma metrópole como São Paulo não deveria ser diferente.

Pois o recém-lançado *Guia de Visitação do Cemitério Israelita da Vila Mariana* traz cinco interessantes roteiros para visitar e conhecer o centenário Cemitério Israelita da Vila Mariana, um dos marcos da fundação da comunidade judaica paulista.

Os roteiros apresentam diversos aspectos da imigração judaica do início do século 20 e da cidade de São Paulo e destacam detalhes da história do próprio cemitério, de suas sepulturas, esculturas, seus símbolos, ornamentos e epitáfios, revelando tradições e curiosidades.

O autor é o historiador Roney Cytrynowicz, que em 2008 publicou *Associação Cemitério Israelita de São Paulo – 85 anos*, livro sobre a trajetória da instituição responsável pela administração dos quatro cemitérios judaicos de São Paulo – além do de Vila Mariana, Butantã, Embu e Cubatão.

A partir de 120 túmulos escolhidos entre as mais de 5.500 sepulturas da necrópole localizada na zona sul da capital, Cytrynowicz



o terreno para a instalação do cemitério, e o casal Anna e David Kopenhagen, da famosa fábrica de chocolates.

Editado pela Narrativa Um, o *Guia* foi realizado sob o incentivo do Programa de Ação Cultural da Secretaria de Cultura e Economia Criativa do Estado de São Paulo (Proac), dentro do edital voltado para a “Produção e publicação de obras sobre patrimônio histórico e cultural material e imaterial”.

O projeto foi um dos 10 escolhidos entre cerca de 100 inscritos com os mais variados temas relacionados ao patrimônio histórico de todo o Estado.

“Os cemitérios judaicos são um patrimônio histórico e cultural da cidade de São Paulo. Pode-se dizer que a história da comunidade, de todas as suas instituições, eventos e protagonistas, célebres e anônimos, está presente nas sepulturas e na memória representada por elas”, afirma Cytrynowicz.

■ Guia de Visitação do Cemitério Israelita da Vila Mariana

Autor: Roney Cytrynowicz

Editora Narrativa Um, 174 páginas

Pesquisa Histórica e Roteiros:

Monica Musatti Cytrynowicz e

Roney Cytrynowicz

retrata a vida de mulheres e homens que tiveram destaque para além do próprio meio, personalidades das artes, da cultura, ciência, economia e política, entre outras áreas, como o pintor lituano Lasar Segall, o arquiteto modernista Gregori Warchavchik, a escritora Tatiana Belinky, os bibliófilos José e Guita Mindlin, o casal de colecionadores de arte Paulina e José Nemirovsky, a artista plástica Felícia Leirner, o empresário Maurício Klabin, que, em 1919, doou

José Meiches (1926 - 2021)

Ex-presidente da Chevra foi homenageado em reunião do Conselho Deliberativo

O ex-presidente da Chevra Kadisha e da Conib, professor José Meiches, faleceu no último dia 18 de outubro de 2021, aos 95 anos, em São Paulo. O sepultamento foi realizado no Cemitério Israelita do Butantã.

Ele presidiu a Chevra por três mandatos consecutivos, de 2005 a 2014, período no qual foi consolidado o Plano de Quitação Definitiva da manutenção mensal e instituído o Fundo Perpétuo de Preservação, para viabilizar a conservação permanente dos cemitérios israelitas de São Paulo.

“Ao término do mandato, uma nova diretoria executiva irá trabalhar, apoiada num Plano Atuarial, tendo em vista a garantia de que a Chevra prestará seus serviços à coletividade judaica paulista para todo o seu futuro”, disse, com orgulho, durante a posse de seu sucessor, em abril de 2014.

A presidente do Conselho Deliberativo da Chevra, Clara Kochen, leu um emocionante texto em homenagem ao professor Meiches z'l, durante reunião do colegiado realizada em 27/10/21, o qual reproduzimos a seguir.

“Iniciamos nossa reunião de hoje com uma justa homenagem ao prezado ex-presidente da Chevra Kadisha de São Paulo, professor José Meiches, que nos deixou neste 18 de outubro.

José Meiches nasceu em São Paulo em 04/03/1926, primeira geração brasileira descendente de imigrantes vindos da Besarábia no início do século 20. Era filho de Reveka e Boris Meiches, foi casado com Olga Maktas Meiches, pai de Luiz e Gilberto, sogro de Rosana e Bettina, avô de 5 netos e bisavô de 4 bisnetos.

Formado em engenharia na Escola Politécnica da USP, fez carreira completa no



Cláudia Mifano

ção, 9 de Julho, 23 de Maio, Ruben Berta, Avenida do Estado, Alcântara Machado, Marginais e muitas outras. Vale mencionar também seu trabalho nas Usinas de Ilha Solteira e Porto Primavera e no Sistema Cantareira.

No final dos anos 70 trabalhou junto à Presidência do Banco Cidade, onde ficou por mais de 30 anos.

Foi conselheiro de diversas instituições judaicas como A Hebraica e Federação Israelita do Estado de São Paulo (Fisesp). Foi vice-presidente e depois presidente por 9 anos da Confederação Israelita do Brasil (Conib), tendo sido membro da Memorial Foundation for the Jewish

funcionalismo público e foi professor na Poli, tendo sido chefe do Departamento de Engenharia Hidráulica. Foi mestre, doutor, livre docente e da última leva de professores catedráticos por concurso da USP, assumindo a cátedra de Saneamento da Poli. É importante realçar que foi o primeiro judeu catedrático da USP.

Foi Secretário de Obras da Prefeitura de São Paulo na gestão Faria Lima e Secretário de Serviços e Obras Públicas na gestão Laudo Natel. Nestas gestões, criou a Companhia do Metrô, dando início às suas obras, além da Cetesb (Companhia Ambiental do Estado de São Paulo) e da Sabesp (Companhia de Saneamento Básico do Estado de São Paulo). Realizou e concluiu diversas obras, com destaque à abertura e alargamento de avenidas como Consola-

Culture e do Congresso Mundial Judaico.

Foi membro do Conselho, Vice-Presidente e Presidente da Chevra Kadisha.

Quero lembrar ainda que um dia recebi um telefonema do professor Meiches me convocando a ir à Chevra dizendo que precisava falar comigo. Quando lá cheguei ele me perguntou se eu aceitaria a indicação para a vice-presidência do Conselho. Tentei pedir um tempo para pensar, mas ele não me deixou alternativa e aqui estou hoje fazendo justa homenagem a José Meiches, honrando sua memória e desejando que em Gan Eden esteja, descansando entre os justos.”

Clara Kochen

**Presidente do Conselho
Deliberativo da Chevra Kadisha**

■ Patrimônio Histórico

Museu Aberto do Embu abriga antigo portão que pertenceu ao Vila Mariana

Ainda que pareça uma ruína em algum lugar distante, essa foto é do Cemitério Israelita do Embu, da área denominada 'Museu Aberto', que abriga principalmente exumados históricos, falecidos entre 1890 e 1925, quando ainda não havia cemitério israelita no Estado.

No judaísmo, oferecer uma sepultura judaica àqueles que não tiveram a oportunidade de ter um ritual sagrado por ocasião de seu falecimento é uma grande 'mitzvá' (boa ação). E foi esse preceito judaico que motivou a Chevra Kadisha a criar o 'Museu Aberto do Embu', estrategicamente localizado numa área do campo santo com solo



Acervo Chevra

de pedra e fendas geológicas, na qual, por questões de preservação do lençol freático, não é permitido o sepultamento de corpos que gerem necrochorume.

O portão em destaque também compõe

o acervo historiográfico ali reunido, uma vez que, no passado, separava o Cemitério Israelita da Vila Mariana da necrópole municipal vizinha, na zona sul da capital paulista.

■ Tradição

Matzeivá: importante obrigação religiosa

O costume de colocar-se uma lápide à cabeceira do túmulo remonta a tempos bíblicos: "...e erigiu Jacob um monumento sobre a sua (de Rachel) sepultura" (Gênesis 35:20). A colocação da pedra tumular é um ato de reverência e respeito



Acervo Chevra

pelos falecidos, para não serem esquecidos, para que seu local de repouso não seja profanado e para perpetuar seus nomes.

Segundo a Cabalá, a *matzeivá* propicia abrigo

para uma pequena fração da alma que paira sobre o túmulo. A obrigação da *matzeivá* recai sobre os familiares do falecido, que podem escolher pela sua colocação até 12 meses após o falecimento, quando do *yurtzait*; após o primeiro mês, no *shloshim*; ou mesmo após a primeira semana de luto, a *shivá*. O importante é não deixar de cumprir essa obrigação religiosa.

■ Manutenção

Carnê 2022

Entre dezembro e janeiro, os mantenedores que ainda não aderiram ao plano de quitação definitiva recebem o carnê anual para o pagamento das mensalidades de 2022. Há desconto para quem optar pelo pagamento em parcela única. Para quem está em débito com a manutenção, a Chevra oferece condições especiais de negociação e adesão imediata à quitação definitiva.

Mais informações: faleconosco@chevrakadisha.org.br ou (11) 3329-7070.

■ Melhor opção

Quitação definitiva



Acervo Chevra

A quitação definitiva garante a preservação da memória de sua família e assegura que nem você nem seus descendentes terão de se preocupar com a contribuição mensal. Informe-se pelo tel. (11) 3329-7070 ou acesse chevra-kadisha.org.br/quitacao-definitiva.

Cemitérios fechados

Confira as datas entre janeiro e março de 2022, em que, de acordo com a *Halachá* (tradição judaica), não é permitido visitar os cemitérios.

Data 2022	Festividades 5782	Data Hebraica	Dia da semana
03/01	1º Rosh Chodesh Shvat	1º Shvat	segunda-feira
17/01	"Tu" Bishvat, Ano Novo das Árvores	15º Shvat	segunda-feira
01/02	1º Rosh Chodesh Adar	30º Shvat	terça-feira
02/02	2º Rosh Chodesh Adar	1º Adar	quarta-feira
15/02	Purim	14º Adar	terça-feira
16/02	Shushan Purim	15º Adar	quarta-feira
03/03	1º Rosh Chodesh Adar II	30º Adar	quinta-feira
04/03	2º Rosh Chodesh Adar II	1º Adar	sexta-feira
17/03	Purim	14º Adar II	quinta-feira
18/03	Shushan Purim	15º Adar II	sexta-feira



Associação Cemitério Israelita de São Paulo

EXPEDIENTE – Coordenação: Boris Ber. Edição: Roberta Jovchelevich (Mtb. 22.908). Projeto gráfico e diagramação: Formato Editoração e Design.

- ACISP (sede administrativa): Av. Pedrosa de Moraes, 457 – 5º andar, cj. 501, CEP 05419-000 – São Paulo-SP – Brasil. Telefone (11) 3329-7070.
- Em caso de falecimento, entre em contato pelo tel. (11) 3329-7070 (opção 1) ou pelo celular (11) 99155-3550.
- Atendimento 24 horas, durante o Shabat e festas judaicas: (11) 99155-3550.
- www.chevrakadisha.org.br. Curta nossa página no Facebook @chevrasaopaulo

Faça agora mesmo uma *tzedaká* 'in memorian', acendendo uma vela virtual.

Uma maneira simples e afetiva de homenagear quem não está mais entre nós.

Acesse chevra-kadisha.org.br de seu computador ou smartphone e confira o passo a passo.



Associação Cemitério Israelita de São Paulo



ACENDA UMA VELA